Memória curta

01-Mar-2010

Â OpiniÃ£o

Texto de Eduardo Marques

Â

Ã€s vezes a memÃ³ria falha, outras, Ã© curta demais.

Observando o actual paradigma da polÃ-tica nacional, mas, se nÃ£o quisermos ir tÃ£o longe, observando o paradigma das nossas vidas, do nosso dia-a-dia confrontamo-nos com uma sÃ©rie de situaÃ§Ãµes e personagens que nos pÃµem a pensar sobre o que realmente valorizamos, o que permanece intacto na memÃ³ria e o que se esquece. A memÃ³ria Ã© selectiva. Os acontecimentos mais traumÃ¡ticos ou incÃ³modos tendem a ser esquecidos.

Talvez por isso podemos ver uma Manuela Ferreira Leite no comando de um navio quase a naufragar e uma sÃ©rie de nÃ¡ufragos e herÃ³is jÃ¡ assumidos. Uma Manuela Ferreira Leite que tem como principais inimigas instituiÃ§Ãµes e correntes do prÃ³prio partido. Enfim, depois de uma campanha mÃ¡gica, a ex-ministra da educaÃ§Ã£o e ex-ministra das finanÃ§as, fez frente a uma maioria absoluta, numa batalha que nÃ£o tinha possibilidades de ganhar: nÃ£o pelo facto do congelamento dos salÃ¡rios na funÃ§Ã£o pÃºblica estar muito presente, nÃ£o pela mÃ¡ imagem que deixou durante os seus mandatos como ministra, mas sim porque o barco partidÃ¡rio jÃ¡ estava a afundar. Um facto Ã© que nÃ£o pode reivindicar que foi por si que a maioria absoluta PS caiu. Na oposiÃ§Ã£o do primeiro mandato de JosÃ© SÃ³crates, o PSD viu-se forÃ§ado a rever as suas polÃ-ticas, para divergir, pois polÃ-ticas iguais nÃ£o fazem oposiÃ§Ã£o. Esqueceram-se os TGVs e os CÃ³digos de Trabalho. A memÃ³ria falhou, mas neste caso, nÃ£o teve estragos de maior, comparando com o que podia ter acontecido, novamente nas mÃ£os da â€˜dama de ferroâ€™ social-democrata.

Em 2005, JosÃ© SÃ³crates sobe ao poder. Aclamado. Desejado. Toda a gente sai Ã rua para comemorar o socialismo. Toda a gente diz com orgulho: â€˜Eu votei e contribuÃ- para esta maioria absoluta.â€™

Em 2009, SÃ³crates Ã© reeleito, sem maioria absoluta. Os poucos que saem Ã rua tÃªm motivos para comemorar tudo menos o outrora aclamado socialismo. NinguÃ©m diz, com orgulho, ter contribuÃ-do para esta vitÃ³ria. E os que retiraram a maioria ao PS? Declaram-se defraudados. Arrependem-se de, na sua primeira legislatura, terem formado uma maioria absoluta, e com ela terem trazido mais precariedade, mais desigualdade, mais hipocrisia, menos socialismo. Congratulo-os, por hoje, podermos ter na Assembleia da RepÃºblica menos tirania. A memÃ³ria funcionou. Contudo, o governo de SÃ³crates, a injustiÃ§a e a demagogia saÃ-ram novamente vencedores. A memÃ³ria nÃ£o foi tÃ£o infalÃ-vel quanto se desejariaâ€¦

Este parÃ¡grafo estava destinado a falar de temas como o bloqueio da ponte, Cavaco Silva enquanto primeiro-ministro e, nos dias de hoje, enquanto Presidente da RepÃºblica, mas, a democracia Ã© soberana e Ã© escusado qualquer tipo de comentÃ¡rio a um dos sÃ-mbolos da nossa RepÃºblica, que tanto custou a instaurar.

Hoje, temos candidatos Ã lideranÃ§a de partidos que hÃ¡ meses juravam nÃ£o estar disponÃ-veis para eleiÃ§Ãµes internas e amigos de ocasiÃ£o que se

juntam para encomendar pizzas e aprovar orÃ§amentos de estado. E os precÃ¡rios? E o dia-a-dia de milhares de pessoas que ficaram sem os seus empregos porque num sistema capitalista representam meros nÃºmeros? E a liberdade de expressÃ£o? HÃ¡ quem tenha memÃ³ria curta para reeleger quem enfraquece o poder de compra dos portugueses, quem os deixa desprotegidos; HÃ¡ quem tenha memÃ³ria curta para renegar o socialismo e para banir o 25 de Abril de 1974 do calendÃ¡rio.

Mas tambÃ©m hÃ¡ quem tenha memÃ³ria fresquinha para recordar que o BE Ã© um partido relativamente recente. E para todos esses relembramos que o Bloco de Esquerda, hoje, com os seus dez anos, Ã© um movimento de cidadÃ£os que faz histÃ³ria agora, um partido que se bate por um dia-a-dia melhor para todos, uma forÃ§a que apela Ã s liberdades, direitos e garantias de tod@s, porque tod@s podemos fazer algo, porque tod@s podemos fazer parte da construÃ§Ã£o de um paÃ-s melhor, mais justo, transparente e solidÃ¡rio. Contra o cinzentismo dos dias; contra os pensamentos conspurcados de uma polÃ-tica suja e crua que nÃ£o pensa nos reais problemas das pessoas. Contra o capitalismo, que, sim, falha, e nenhuma prova Ã© mais eficaz senÃ£o a actual conjuntura econÃ³mica mundial e a crise que estÃ¡ instalada e que estÃ¡ na boca dos portugueses, nos seus dois sentidos: porque falam dela e porque hÃ¡, efectivamente mais fome, mais desigualdade e mais carÃªncias.

Defendemos o socialismo, sim. O verdadeiro socialismo, e chamam-nos idealistas: pois bem, nunca veremos uma sociedade assente no niilismo, ou seja, sem ideais e vontade de fazer mais e melhor, quebrando barreiras e construindo pontes, nÃ£o Ã© possÃ-vel construirmos uma democracia verdadeiramente melhor; porque estar, sem ideais, perante um paÃ-s, Ã© nÃ£o ter visÃ£o, soluÃ§Ãµes ou metas: Ã© comprometer todo um futuro.

Ã‰ por tudo isto que devemos ter consciÃªncia hoje do que podemos representar tod@s junt@s; de que a alternativa Ã s sucessivas mordaÃ§as com que nos tentam calar Ã© a nÃ£o conformaÃ§Ã£o, e, ao mesmo tempo, a construÃ§Ã£o de um futuro melhor para tod@s, com propostas e objectivos concretos. Ã‰ por tudo isto que desde que o Bloco surgiu, podemos respirar um pouco mais de alÃ-vio com pequenas-grandes vitÃ³rias que em muito contribuem hoje para um dia-a-dia melhor de tod@s. Ã‰ por isso que a podemos fazer histÃ³ria agora. Ã‰ por isso que existimos. Porque temos memÃ³ria dos sucessivos governos que nos conduziram ao abismo que podemos ver hoje. Ã‰ por isso que o Bloco de Esquerda luta: para que a memÃ³ria nÃ£o seja traiÃ§oeira, e para que possamos construir um futuro com boas memÃ³rias. Ã‰ do interesse de tod@s. Somos um partido diferente porque acima de questÃµes meramente polÃ-ticas consideramos que se levantam os interesses de cada cidadÃ£o, de cada um de nÃ³s.

Um brinde, Ã s memÃ³rias que temos e Ã s que estÃ£o para vir.

Eduardo Marques